

## Citações da Encíclica Caritas in veritate

—**Os pobres, uma riqueza:** “Os pobres não devem ser considerados um ‘fardo’, mas um recurso, mesmo do ponto de vista estritamente económico.” (n. 35)

—**Democracia económica:** “Na época da globalização, a actividade económica não pode prescindir da gratuidade, que difunde e alimenta a solidariedade e a responsabilidade pela justiça e o bem comum em seus diversos sujeitos e actores. Trata-se, em última análise, de uma forma concreta e profunda de democracia económica.” (n. 38)

—**A empresa:** “Um dos riscos maiores é, sem dúvida, que a empresa preste contas quase exclusivamente a quem nela investe, acabando assim por reduzir a sua valência social.” (n. 40)

—**Especulação:** “É preciso evitar que o motivo para *o emprego dos recursos financeiros* seja especulativo, cedendo à tentação de procurar apenas o lucro a breve prazo sem cuidar igualmente da sustentabilidade da empresa a longo prazo, do seu serviço concreto à economia real e duma adequada e oportuna promoção de iniciativas económicas também nos países necessitados de desenvolvimento.” (n. 40)

—**Papel do Estado:** “A economia integrada dos nossos dias não elimina a função dos Estados, antes obriga os governos a uma colaboração recíproca mais intensa. Razões de sabedoria e prudência sugerem que não se proclame depressa demais o fim do Estado.” (n. 41)

—**Globalização:** “A verdade da globalização enquanto processo e o seu critério ético fundamental provêm da unidade da família humana e do seu desenvolvimento no bem. Por isso é preciso empenhar-se sem cessar por *favorecer uma orientação cultural personalista e comunitária, aberta à transcendência, do processo de integração mundial.*” (...) “A globalização *a priori* não é boa nem má. Será aquilo que as pessoas fizerem dela.” (n. 42)

—**Crescimento demográfico:** “ Considerar o aumento da população como a primeira causa do subdesenvolvimento é errado, inclusive do ponto de vista económico.” (n. 44)